

ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA PELO MÉTODO E-LEARNING A ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ITAPEMIRIM-ES: O DESAFIO DA INCLUSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

TEACHING PHYSICAL EDUCATION USING THE E-LEARNING METHOD TO SPECIAL EDUCATION STUDENTS AT A PUBLIC SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF ITAPEMIRIM-ES: THE CHALLENGE OF INCLUSION IN TIMES OF THE COVID19

Vinicius da Silva Freitas 

Universidade Estácio de Sá
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

viniciuscarvalho34@hotmail.com

Maurício Aires Vieira 

Universidade Federal do Pampa
Bagé, RS, Brasil

mauriciovieira@unipampa.edu.br

Kátia Regina Bezerra 

Universidade Católica de Assunção
Assunção, PUC, Paraguai

ktiarbezerra@yahoo.com.br

Adelcio Machado dos Santos 

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
Caçador, SC, Brasil

adelciomachado@gmail.com

Amanda Barbosa da Silva 

Universidade do Estado de Santa Catarina
Florianópolis, SC, Brasil

amanda-barbosa20111@hotmail.com

Resumo: Este estudo discorreu sobre a intervenção pedagógica no ensino de educação física (EF) em tempos de pandemia da Covid19 abordando aspectos dos recursos utilizados em uma escola municipal de Itapemirim-ES na prática pedagógica com alunos da educação especial (EE) e como se materializou a aprendizagem nas práticas educativas. O objetivo da pesquisa foi analisar a prática pedagógica utilizada pelos docentes de EF durante a pandemia da Covid-19 com alunos da EE. Buscou-se ainda uma análise mais detalhada da mediação e estratégias de ensino desses docentes e de que forma elas favoreceram a aprendizagem em suas aulas com os alunos da EE no período pandêmico. A metodologia utilizou um questionário semiestruturado aplicado a 03 (três) professores de EF lotados na escola alvo. Como resultado percebeu-se que é possível que os alunos da EE prosperem mesmo na modalidade e-learning, embora seja preciso mais metodologias criativas que despertem sua motivação de aprender. Concluiu-se, da fala dos docentes que, apesar da limitação de recursos e projetos de EF com foco nos alunos da EE, eles buscaram se reinventar em meio à pandemia através dos recursos tecnológicos e uso da internet para não engessar o processo de ensino.

Palavras-chave: Educação Física; Período pandêmico; E-learning; Metodologias criativas

Abstract. This study discussed the pedagogical intervention in the teaching of physical education (PE) in times of the Covid19 pandemic, addressing aspects of the resources used in a municipal school in Itapemirim-ES in the pedagogical practice with special education students (EE) and how the learning in educational practices. The objective of the research was to analyze the pedagogical practice used by PE teachers during the Covid-19 pandemic with EE students. We also sought a more detailed analysis of the mediation and teaching strategies of these teachers and how they favored learning in their classes with EE students in the pandemic period. The methodology used a semi-structured questionnaire applied to 03 (three) PE teachers assigned to the target school. As a result, it was realized that it is possible for EE students to thrive even in the e-learning modality, although more creative methodologies are needed to arouse their motivation to learn. It was concluded from the teachers' speech that, despite the limitation of resources and PE projects focused on EE students, they sought to reinvent themselves in the midst of the pandemic through technological resources and the use of the internet so as not to stifle the teaching process.

Keywords: Physical Education; Pandemic period; E-learning; Creative methodologies



INTRODUÇÃO

Uma das fases mais cruciais no âmbito do processo de instrução e aquisição de conhecimento de qualquer matéria reside na busca por captar a atenção do discente por meio de intervenções apropriadas e a aplicação de abordagens pedagógicas inventivas e estimulantes, visando otimizar a assimilação do saber.

A eclosão da pandemia de Covid-19 originou uma conjuntura de magnitude inigualável no que tange ao sistema educativo global, notadamente em relação às crianças e jovens portadores de necessidades educacionais singulares. Ainda que se vislumbrasse como positivo o enfatizar dos direitos educacionais desses aprendizes ao longo do cenário pandêmico, as deliberações majoritariamente emanadas das esferas governamentais, no tocante às adaptações para dar sequência ao processo de educação, pareciam preponderantemente voltadas para as demandas dos educandários convencionais (CHEN; LIU; GUO, 2020)

Sob essa ótica, a retomada do curso educacional e a readequação do ambiente escolar para consonar com as orientações governamentais demonstraram-se proficuamente desafiadoras para os mestres, em virtude do conjunto de medidas que demandaram implementação para mitigar o risco de contágio da Covid-19. Tal esforço incluiu a formulação de estratégias pedagógicas valendo-se das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), a fim de dar continuidade ao ciclo de aprendizado, emergindo assim em um imersão no domínio do ensino eletrônico (SANTOS; ALVES; PORTO, 2018)

Esse paradigma educacional, assentado no emprego de meios midiáticos e dispositivos eletrônicos como ferramentas para incrementar a acessibilidade ao treinamento, comunicação e interatividade, e que facilita a assimilação de novas facetas do entendimento e aprendizagem, teve impactos expressivos na vida dos professores, bem como dos educandos, os quais tiveram de prosseguir com seus estudos desprovidos da presença física e diretriz pedagógica direta.

A oferta de aulas virtuais via diferentes plataformas dentro deste molde precipitou uma mudança integral nas escolas ao longo da pandemia, compelindo a adoção de aplicações tecnológicas e plataformas de ensino especializadas (como o WhatsApp) para fomentar a criação de grupos de intercâmbio entre os alunos e os educadores, e até mesmo para instituir uma sala de aula virtual no contexto educativo. (SILVA, 2001).

O presente estudo empreendeu a investigação da visão dos docentes acerca do procedimento de educação e aquisição de conhecimento de Educação Física destinado aos discentes com necessidades educacionais especiais, em um estabelecimento público situado no município de Itapemirim-ES, durante os tempos da pandemia de Covid-19. Ademais, analisou-se o desafio que foi imposto a esses mestres para sobrepular as vicissitudes cotidianas da preservação da saúde e o próprio isolamento social, a fim de reformular sua abordagem pedagógica no cenário educativo atual.

Dessa forma, a pesquisa direcionou-se a uma análise pormenorizada da prática pedagógica de Educação Física, com ênfase nos estudantes portadores de necessidades educacionais especiais, dentro do contexto do ensino eletrônico. O objetivo foi entender mais profundamente como se desenvolveu o processo de instrução e aprendizado sob a orientação dos professores durante este período, bem como examinar as adversidades enfrentadas e as estratégias empregadas para transpor as dificuldades do ensino remoto e concretizar a educação nesse campo junto aos alunos.

IMPACTOS E INOVAÇÕES DA COVID19 NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A Covid-19 consistiu em uma crise de saúde pública de importância mundial cujo surto da doença foi anunciado pela Organização Mundial da Saúde em janeiro de 2020, através de um relatório, como um novo surto de doença causada por um tipo de Coronavírus e foi considerada uma pandemia em março de 2020. Dados do relatório publicado em 2020 relata a velocidade de disseminação e contaminação da doença Covid-19 em nível exponencial, em pouco tempo foi estabelecido o status de uma pandemia. (BRASIL, 2020)

Para combater a Covid-19 e preservar vidas, os países tiveram que isolar a população, evitar aglomerações e intensificar hábitos de higiene saudáveis, como distanciamento social adequado e lavagem das mãos. Em termos educacionais o que se viu foi a suspensão das aulas de crianças e adolescentes dos ensinos pré-básico, básico e secundário por tempo indeterminado, assim como as aulas de universitários e alunos de pós-graduação (NEVES *et al.*, 2021)

A pandemia da Covid-19 fez com que várias escolas e faculdades permanecessem temporariamente fechadas. A educação presencial paralisou em inúmeras escolas, universidades e faculdades, trazendo impactos negativos nas atividades educativas, já que a distância social é crucial nesta fase. As agências educacionais passaram a buscar alternativas para gerenciar essa difícil circunstância.

Essa paralisação estimulou o crescimento das atividades educativas online para que não houvesse interrupção da educação e muitas instituições de ensino desenvolveram estratégias para elaborar e ofertar matérias de apoio e dar continuidade do curso de forma online, buscando maior envolvimento dos alunos nas aulas e novas formas de realizar a avaliação destes. (JUNIOR; MONTEIRO, 2020). Os professores eram dispensados de suas atividades escolares e acadêmicas para a realização de trabalhos à distância, uma vez que a política da maioria dos governos estava voltada para o confinamento da população, preocupados com a lacuna de aprendizagem, pais e escolas passaram a questionar o fato de que, se os alunos pararam de estudar, independentemente da idade, consequentemente, uma série de medidas precisaram ser adotadas para enfrentar esse que talvez seja o maior desafio educacional de todos os tempos.

Em março de 2019 o mundo estava em estado de alarme, levando a uma situação de confinamento que durou meses em vários países. No início desse confinamento, houve muita confusão entre o corpo docente, pois, de um dia para o outro, a disciplina era ministrada on-line, algo que nunca havia acontecido antes na história. Nesse período de quase nenhuma orientação por parte da administração educacional, os professores se adaptaram da melhor maneira possível à situação, reconhecendo graves problemas na realização do ensino virtual, como a avaliação, o tipo de conteúdo a ser ministrado e a manutenção da carga horária semanal (BAENA-MORALES *et al.*, 2020; p.391).

Assim, de um momento para o outro, foi anunciada uma multiplicidade de atividades escolares online promovidas por professores para que fizessem suas transmissões online. Os professores precisaram criar canais, fazer uso de plataformas e redes sociais digitais a fim de continuar o período letivo. Em meio ao isolamento social, esse fenômeno tem mobilizado e incentivado milhares de outros professores, até então praticamente anônimos ou com pouca visibilidade nas redes, a produzirem também suas performances didáticas online CASTRO; QUEIROZ, 2020)

Independentemente dos modelos pedagógicos utilizados pelo professor de EF, e da sua abordagem à matéria, a prática diária se enquadrou enquadrado num contexto curricular com princípios até agora inquestionáveis: presença, contato entre alunos, socialização... Com a chegada da pandemia, seria impensável poder quebrar alguns desses princípios, pois eles sustentam tanto o eixo fundamental do tratamento pedagógico do sujeito pelo corpo quanto às abordagens reflexivas da promoção da saúde (LU *et al.*, 2020; p.15).

Logo essa crise tornaria o *e-learning* aceito por organizações que antes resistiam à adaptação. Trata-se de experiências de aprendizagem que usam vários dispositivos eletrônicos (computadores, laptops, smartphones, etc.) com disponibilidade de internet podendo, por exemplo, ser uma plataforma que torna o processo de educação mais centrado no aluno, criativo e flexível. Esse sistema oportuniza o acesso, especialmente aos alunos rurais de áreas remotas, além de apresentar um menor custo. Ele é visto pela ONU como uma ferramenta útil para atender às necessidades educacionais, especialmente nas nações em desenvolvimento, através dos vários softwares/aplicativos disponíveis no mercado. Além de permitir que o aluno conclua o curso, ele mantém contato constante com os docentes numa aula virtual fortalecendo a confiança em relação aos docentes durante a pandemia de Covid-19 (SILVA; SILVA, 2020).

Diante dessa mudança, reforça Morales (2020), conectados, os profissionais da educação foram impelidos a produzir e distribuir conteúdo, supervisionar, orientar, avaliar e estimular seus alunos - muitos inclusive repensando e recriando metodologias mais sedutoras e ativas, e desenvolvendo ambientes digitais mais amigáveis e interativos.

É necessário que o tratamento do corpo na EF seja abordado a partir da aprendizagem e participação do aluno. Dessa forma, os programas educacionais devem ter uma orientação pedagógica clara, utilizando as habilidades motoras de uma perspectiva ampla e transversal. Só assim se pode fomentar a necessária inclusão dentro da disciplina, permitindo aos alunos adquirir experiências de aprendizagem significativas e, assim, melhorar o seu autoconceito físico (HORTIGÜELA-ALCALÁ *et al.*, 2016; p.79).

Considerando o exposto, a pandemia ocasionou transformações significativas nas dinâmicas educacionais em todos os níveis. Professores, estudantes, instituições e pais foram compelidos a se ajustar e prontamente adotar medidas para otimizar a utilização dos recursos, ferramentas e estratégias pedagógicas disponíveis. Ainda que muitas das abordagens de ensino online tenham sido exploradas apenas de forma teórica e restrita, a amplitude com que foram implementadas, em uma escala sem precedentes, levou um considerável contingente de pesquisadores a compartilhar os desafios, soluções e conhecimentos adquiridos durante esse período.

A pandemia do Coronavírus tornou-se um grande desregulador de todos os aspectos da vida moderna, suspendendo os sistemas educacionais em todos os níveis ou tornando-os online devido as regras de bloqueio e distanciamento social que visavam limitar a disseminação da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) causadora da Covid-19. Isso afetou significativamente as comunidades com infraestrutura tecnológica limitada, acesso à internet de alta velocidade e introdução penetração de dispositivos inteligentes.

Assim, as instituições de ensino, desde a pré-escola ao ensino superior, tiveram que se adaptar e adotar rapidamente modelos de ensino online e à distância, viabilizados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) - apesar da eficácia dos modelos existentes de aprendizagem online, à distância com suas plataformas já estarem sendo utilizadas até certo ponto no passado, a escala dessa adoção dessa vez foi sem precedentes (SÁ, 2020)

De forma inevitável, os educadores tiveram de se superar, e ainda continuam exercendo sua criatividade para garantir que a qualidade e o conteúdo possam ser entregues de forma eficaz e que os resultados da aprendizagem sejam alcançados, trazendo oportunidades únicas para estudar esses modelos, sua eficácia e adoção em uma variedade de disciplinas.

Por esta razão, é essencial que se preste atenção à formação pedagógica que os professores devem receber aplicando abordagens metodológicas e avaliativas na disciplina que garantam o envolvimento dos alunos no processo. Esta nova situação condiciona fortemente o corpo docente a desenvolver, desde práticas que até agora eram realizadas normalmente em sala de aula, até estratégias utilizando recursos tecnológicos intermediados pela internet. Entretanto, em certos casos, são estabelecidos protocolos de ação altamente mediados e politizados, que desfiguram totalmente a essência da aprendizagem. Isso leva a uma instabilidade do sistema educacional e curricular que torna necessário reconfigurar os objetivos da educação física (BORES-GARCÍA *et al.*, 2021; p.204).

Porém, independentemente dos temas centrais sempre abordados em decorrência das consequências da Covid19, um dos pontos mais destacados foram as desigualdades na educação devido a exclusão digital. É importante enquanto falamos sobre as mais eficazes ferramentas digitais para serem usadas no ensino remoto, o acesso até mesmo básico e confiável a internet ainda é insuficiente para centenas de milhões de alunos

Dessa forma, é possível depreender desse cenário que o efeito da pandemia da Covid-19 não tem precedentes e as atividades de ensino e aprendizagem tiveram que ser significativamente alteradas à luz da mudança nas circunstâncias, pois, embora a base para as estratégias pedagógicas tenha sido traçada muito antes do seu advento, ela forçou a adoção acelerada desses modelos em grande escala (FERREIRA; SANTOS, 2021)

Nesse panorama os professores têm aproveitado esta oportunidade para modelar efetivamente o ensino e a aprendizagem devido ao impacto e desafios impostos por essa doença ao sistema educacional, mudando e criando ferramentas e estratégias de aprendizagem empregadas. Assim, passamos a ver muitas mudanças nas experiências dentro das escolas e com os professores que tiveram que aprender sobre a Covid-19, além dos impactos inevitáveis na ansiedade e estresse dos alunos.

Professores também tiveram que lidar com muitas mudanças durante este período. No entanto, o efeito sobre o estresse e o desgaste potencial ainda precisam ser monitorados e avaliados de perto, assim como as lições aprendidas durante e sobre a Covid-19 continuarão a ser discutidas, e muitas delas deverão ser eventualmente assimiladas pelas pedagogias de ensino convencionais. (SALDANHA 2020)

DESAFIOS DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DA COVID-19 JUNTO AOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Como em muitos outros países do mundo, o Brasil foi fortemente afetado pela Pandemia da Covid-19 e, na tentativa de conter a pandemia global, o governo brasileiro fechou temporariamente as instituições de ensino. Conseqüentemente, enquanto apoiavam a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, os professores enfrentaram desafios consideráveis na adaptação ao ensino online.

A manutenção do distanciamento e a maior importância dada pela gestão educacional a disciplinas instrumentais como linguagem e matemática serviram para intensificar ainda mais a discriminação a que a EF vem sendo submetida há décadas, sendo politizada por meio da promoção do esporte sozinho. Perante esta nova situação, pouco favorável à EF, surgem duas questões fundamentais: como ensinar uma EF de qualidade com tantas condições e limitações? A comunidade docente deve refletir sobre a reconfiguração dos objetivos da disciplina? Surge uma terceira e talvez mais importante questão: estamos diante de um novo ponto de partida que oferece oportunidades para continuar crescendo como disciplina? São deliberações que devem ser abordadas a partir de posições críticas e altamente reflexivas (STIRRUP, 2020; p.18).

Foi preciso se reinventar e criar novas estratégias de ensino para que o ano letivo não fosse interrompido. Frente aos inúmeros desafios já vivenciados por eles no ensino de EF, o isolamento social veio somar, com o surgimento de novos obstáculos como o ensino híbrido, as dificuldades de conexão dos alunos com a internet e o uso da tecnologia, para não engessar o processo de ensino (MERCIER *et al.*, 2021).

Nesse sentido, entra em jogo a teoria da identidade docente e reconstrução profissional de Maggie MacLure, professora no *Manchester Metropolitan University Institute for Social Education and Research* que estabelece a necessidade de todos os professores discutirem consigo mesmos para que sua identidade se configure como um imperativo ético que garanta seu compromisso com a profissão, levando em consideração uma infinidade de variáveis e favorecendo a modificação dos contextos educativos em que se desenvolve a prática docente, permitindo-lhes enfrentar desafios constantes no dia a dia através de soluções práticas e reais para as práticas que foram realizadas no passado (MACLURE, 1993).

Professores, alunos e suas famílias tiveram que lidar com uma situação completamente nova, o que levou à implementação de novas estratégias, mudando radicalmente os processos de ensino/aprendizagem e comunicação interpessoal. Isso fez com que a continuidade pedagógica só fosse possível empregando diversas ferramentas e recursos digitais e abordando o ensino de forma inovadora e inovadora (GIOVANNELLA *et al.*, 2020).

Essa situação disruptiva, explica Varea *et al.* (2020), permeou o sistema educacional como um todo, embora tenha sido particularmente a EF a ser submetida à necessidade de ser repensada e redesenhada - até mesmo por ter sido tradicionalmente considerada uma disciplina prática onde a proximidade, o contato físico e a comunicação corporal são características inerentes a ela.

Independentemente dos modelos pedagógicos utilizados pelo professor de EF e da sua abordagem à matéria, tem-se enquadrado num contexto curricular com princípios até agora inquestionáveis: presença, contato entre alunos, socialização. Até a chegada da pandemia, teria sido impensável poder quebrar alguns desses princípios, pois eles sustentam tanto o eixo fundamental do tratamento pedagógico do sujeito pelo corpo quanto as abordagens reflexivas da promoção da saúde (WILTSHIRE *et al.*, 2017).

De fato, Kirk (2010) afirmou que a EF é definida pelo que é dito, escrito e realizado em seu nome, necessitando de lugares e tempos específicos, além do fato de que, para ser eficaz, ela precisa de políticas e ambiente apropriados para a devida avaliação do aluno. No entanto, afirma Gobbi *et al.* (2020), em meio ao fechamento das escolas, o ensino de EF tornou-se um desafio sem precedentes para os professores que tiveram que, ao mesmo tempo, lidar com as preocupações relacionadas às consequências da pandemia do Covid-19 e ainda transformar radicalmente conteúdos, metodologias e estratégias de ensino da disciplina.

Gobbi *et al.* (2020) explica, por exemplo, que muitos professores de EF do Ensino Médio forneceram seus conteúdos pedagógicos aumentando o uso de tecnologias digitais (aulas ao vivo ou tutoriais em vídeo) e renovando os formatos pedagógicos usados em suas aulas para promover a atividade física fora da escola.

Ao olhar para a situação altamente disruptiva imposta pelo desafio de ensinar EF *online* Hortigüela-Alcalá *et al.* (2021) explica que, neste contexto, as TIC's adquiriram grande relevância na implementação de práticas pedagógicas renovadas para o ensino durante a pandemia, diretamente relacionadas claro, à competência digital de cada professor.

Por isso, destacam Scherer e Teo (2019), no contexto do ensino de EF online, é essencial fornecer treinamento para professores sobre como as inovações digitais estão moldando a pedagogia de EF na teoria e na prática pode reforçar sua utilidade e competência percebidas em TIC's e, por sua vez, promover a implementação de práticas pedagógicas renovadas.

Jessen e Dimartino (2020) defendem que essa nova situação condiciona fortemente o corpo docente, uma vez que práticas que até agora eram realizadas normalmente tornaram-se impraticáveis. De fato, Para Griggs e Ward (2012), em certos casos, são estabelecidos protocolos de ação altamente mediados e politizados, que desfiguram totalmente a essência da aprendizagem, o que leva a uma instabilidade do sistema educacional e curricular que torna necessário reconfigurar os objetivos da EF.

No caso dos alunos da EE, apesar da óbvia necessidade de esporte e atividade física na vida das pessoas que vivem com necessidades especiais, ainda há muitos desafios para atingir esses objetivos. Materiais, suprimentos, complexo escolar, falta de eventos esportivos para alunos com deficiência, atendimento insuficiente de aluno para aluno, treinamento inadequado para o desenvolvimento profissional e um currículo incompreensível são fatores e obstáculos que dificultam o envolvimento de crianças com necessidades especiais na educação física e atividades extracurriculares (KENTIBA, 2015).

Webster *et al.* (2021) lembra que os alunos da EE são um dos grupos mais vulneráveis da nossa sociedade e que requer tratamento e atenção diferenciados. No entanto, a pandemia do Covid-19 desorganizou a rotina e a atenção especial que normalmente são disponibilizadas a esses alunos quando estão na escola presencial.

Um dos aspectos mais esperados da escola presencial é a participação na EF e no esporte, que proporciona benefícios físicos, sociais e psicológicos aos alunos com necessidades especiais. No entanto, a pandemia forçou as escolas online e mudou a ascética da EF e dos esportes cujos desafios são reforçados pela carência de recursos tecnológicos necessários para envolver plenamente os alunos com necessidades especiais na EF (WEBSTER *et al.*, 2021).

Além disso, a pandemia da Covid-19 trouxe desafios ainda maiores, pois algumas crianças com necessidades especiais têm maior risco de mortalidade por causa de suas condições subjacentes. Essas condições subjacentes e os cuidados pessoais exigidos para alunos com necessidades especiais tornam quase impossível o distanciamento social em um envolvimento presencial na

escola. Como resultado, não há aulas presenciais e os prédios das escolas estão fechados há quase dois anos. Isso significa que os alunos com necessidades especiais não estão recebendo o tipo de envolvimento presencial que proporcionaria benefícios físicos, sociais e psicológicos de educação física e esportes (ROWE, 2021).

A pandemia do Covid-19 criou desafios significativos para todo o mundo, afetando todos os setores e não poupou a educação, e as ineficiências em nosso sistema agora estão sendo expostas. A grande exclusão digital afetou os menos afortunados em todos os países, que viram muitos estudantes sem acesso à educação ou materiais educacionais. O mesmo pode ser dito sobre os alunos com necessidades especiais que dependem fortemente de professores e assistentes de professores para o seu cotidiano no ambiente escolar, pois não estão mais no espaço presencial e se encontram mais dependentes dos pais e responsáveis para assistência (ROWE, 2021, p.04).

Muitas dessas crianças, especialmente as autistas, têm rotinas especiais que precisam ser seguidas e a pandemia teria interrompido suas rotinas e afetado seu estilo de aprendizagem, interações sociais e desenvolvimento físico. Crianças com necessidades especiais e seus pais também não são tecnologicamente experientes, o que torna a manipulação do espaço digital um desafio - além disso, a incapacidade de participar de esportes e atividades físicas devastou muitos alunos com necessidades especiais que não podem participar da modalidade online (THEIS et al., 2021).

Nesse sentido Sekhri (2019) explica que a aprendizagem online torna-se confusa e perturbadora para os alunos com necessidade educacionais especiais por que não se sentem confortáveis em ficar na frente de um dispositivo por longos períodos. Assim, destaca o autor, os muitos ganhos físicos, sociais e psicológicos que foram alcançados através do envolvimento face a face correm o risco de serem revertidos.

Assim, na esteira do Covid-19, a EF pelo sistema e-learning, apesar dos desafios enfrentados dentro e fora do ambiente escolar, tornou-se essencial para a sustentabilidade do processo de ensino dessa disciplina, especialmente junto aos alunos da EE cujos benefícios educacionais e de saúde são fundamentais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se neste trabalho uma revisão bibliográfica na qual as pesquisas já publicadas foram sintetizadas gerando conclusões sobre o tema em foco, cuja elaboração compreende as etapas de seleção das hipóteses ou questões, definição de critérios para seleção da amostra, definição de características da pesquisa original, análise de dados, interpretação dos resultados e referências. A questão condutora desta pesquisa foi priorizar o ensino de EF pelo método e-learning a alunos da EE de uma escola pública do município de Itapemirim-ES durante a pandemia da Covid19

A pesquisa bibliográfica é conduzida com fundamento em material previamente criado, compreendendo sobretudo livros e artigos científicos". Embora esse tipo de pesquisa seja amplamente empregado em diversas modalidades de estudo, existem situações particulares em que são empregadas exclusivamente fontes bibliográficas (GIL, 2002)

Para a busca dos artigos foram utilizadas como bases de dados o repositório *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), *PubMed*, *Web of Science*, *Google Scholar*, e outras plataformas cujo conteúdo tivessem temas ligados de forma direta ao tema deste estudo.

Varias foram as palavras utilizadas para busca de amterial na internet, Educação Física, E-learning, Alunos com Necessidades Especiais, Educação Especial, Inclusão, Escola Pública, Itapemirim-ES, Pandemia COVID-19, Ensino Remoto, Métodos de Ensino, Aprendizagem Online, Ensino à Distância, Desafios da Inclusão e Estratégias de Ensino.

A metodologia de pesquisa utilizada neste estudo é de natureza qualitativa e segue a teoria da fenomenologia. De cunho qualitativo por ser marcada por diferentes orientações e metodologias que permitiram realizar uma investigação científica aprofundada de vários temas relacionados à realidade singular ou a múltiplas realidades, captando o significado de fenômenos subjetivos na perspectiva dos participantes

O procedimento de coleta de dados se deu por intermédio de um questionário aplicado presencialmente a 03 (três) professores da instituição lócus, a intenção de utilizar apenas 03 (tres) professores se deu pois são os que estavam em contato com o EE durante a pandemia.

Quanto aos objetivos caracteriza-se como descritiva, por buscar descrever as características de determinados contextos no ambiente de trabalho utilizando referências bibliográficas e a observação não participante como procedimentos técnicos para coleta de dados de forma a reunir informações detalhadas com o objetivo de apreender a totalidade das várias situações em estudo (GIL, 2017).

Criterio de inclusão adotados: Para a pesquisa bibliografica utilizou-se estudos que contrinuíram com o tema em questão, que estivessem disponivel gratuitamente, que fosse de teor completo e com autores renomados, com recorte temporal de 1993 a 2023. Para a pesquisa em locus, adotou o criterio de inclusão os profesoeres que estiverama tuando durante a pandemia, que fossem da escola em questão, que atuavam na EE e que tivessem entendiemnto a cerca da educação fisica ou que fossem professores da area.

Como criterio de exclusão: Adotou-se para todas as modalidades o que estivessem em desacordo com a proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através das falas docentes percebeu-se que foi imperativo o uso dos recursos digitais na construção e metodologias de ensino mais diversificadas e motivadoras para o ensino de EF com os alunos da EE durante a pandemia, concentrando-se no seu envolvimento e participação nas atividades. Assim, buscaram a superação das dificuldades de manuseio dos recursos digitais (TIC's) para a criação de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo.

Foi destacado ainda que a lacuna de desigualdade social revelada no município, em decorrência do isolamento imposto pela pandemia da Covid19, se tornou um dos maiores desafios a serem superados nesse período. A carência de recursos de muitos alunos dificultou bastante a participação igualitária de todos – o que trouxe ainda mais dificuldade às já existentes para atingir a todos pelo sistema *e-learning*.

Houve um misto de inexperiência no sistema remoto de ensino com a falta de recursos dos alunos em não ter condições de adquirir os dispositivos ou mesmo o acesso à internet para receber e postar as atividades dos grupos. As TIC's garantiram a qualidade da aprendizagem e também permanência dos alunos na educação, não há como negar isso, foi ela que permitiu literalmente que os alunos tivessem acesso às aulas e seguissem aprendendo e nós ensinando. Mas sem condições de adquirir o celular ou a internet ficava bem difícil (Professor 1).

Em outro ponto também relevante, dentro da prática docente, buscou-se compreender os elementos, significados e a natureza dos recursos disponibilizados pela via digital que podem levar esses docentes, se digitalmente capacitados, a desenvolver estratégias cada vez mais criativas e motivadoras para fins de ensino.

Além de ter sido a única forma de comunicação, as TIC's também ajudaram no processo de ensino e aprendizagem dando continuidade às nossas aulas. Mesmo à distância, a gente conseguiu dar aulas e eles participaram. Sabemos que perdas de interação e do convívio social aconteceram ao longo do caminho, até mesmo porque o ensino à distância com nossos alunos não é o mesmo que o presencial, a reação é diferente, o prazer é diferente. Mas mesmo assim conseguimos seguir em frente (Professor 3).

Assim foi possível observar que houve um esforço dos professores na promoção do ensino de EF com seus alunos da EE. No entanto, foi possível através da suas falas perceber que não desenvolveram um trabalho sistematizado durante o período da Pandemia da Covid-19 junto a esses alunos, se limitando a explorar, com frequência, os métodos tradicionais utilizados antes em sala de aula no ensino presencial, minimizando a importância dos recursos e estratégias mais criativas e com os recursos midiáticos que se tornaram uma poderosa ferramenta de ensino nesse período (SILVEIRA et al., 2020).

Sempre buscava desenvolver uma estratégia que os incentivasse a realizar as atividades físicas e exercícios como antes em sala de aula, só que dessa vez pelo grupo de WhatsApp criado pela escolar. Mas mesmo assim, era bem complicado de fazer com que realizassem do jeito correto. (Professor 2).

Era bem mais fácil quando eles estavam perto de mim. Os direcionamentos eram presenciais e eu conseguia prender a atenção deles. Com as aulas pelo ensino remoto as coisas ficaram bem mais difíceis, principalmente em relação a prender a atenção deles. Às vezes é bem difícil, Mesmo com a ajuda da família (Professor 1).

Não tem nem comparação quando o ensino se dava em sala de aula. Perdemos literalmente grande parte do “controle” e atenção deles quando fomos para o ensino remoto. Me diga como eu iria prender a atenção deles dessa forma? Até tentei desenvolver umas atividades diferenciadas para postagem, mas que não deu certo porque o acompanhamento em casa não funcionava como na escola (Professor 3).

Nesse momento foi possível perceber também como é fundamental a participação da família para que esse aluno possa avançar, uma vez que, de todos os fatores determinantes de bons resultados acadêmicos com os alunos da EE, a colaboração da família é um dos mais importantes.

Logo, mesmo não sendo a salvadora da educação durante a Pandemia da Covid19, a tecnologia teve o poder de transformar e dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem – daí a necessidade de serem revistas em sua importância no ambiente educacional, em especial junto aos alunos da EE.

Apesar da tecnologia ajudar os alunos a permanecerem na tarefa, melhorar o foco sua conclusão, é importante uma mediação docente que torne as atividades mais criativas, prazerosas e motivadoras, além de monitorá-los e acompanhá-los para assegurar sua aprendizagem na utilização correta dos aplicativos (D’AGORD, 2020)

Assim, acredita-se, com isso, na possibilidade de oportunizar o desenvolvimento de uma visão mais crítica sobre o papel do professor como mediador no processo de ensino de EF junto aos alunos da EE em tempos de pandemia, utilizando a via *e-learning*, através de estratégias eficazes que foram incorporadas diretamente à mediação realizada com o aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em decorrência do período pandêmico a forma como a EF é concebida mudou radicalmente em questão de meses, levando a um processo de reconstrução e adaptação da prática pedagógica do corpo docente sem precedentes. É inquestionável que a educação e os sistemas de ensino que a regulam, mudaram e se adaptaram às novas demandas da sociedade - implicando numa atualização por parte dos professores, sua prática pedagógica e, conseqüentemente, na forma como ensinam e transformam a realidade.

A pandemia provocada pelo Covid19 significou a maior mudança social e educacional das últimas décadas que impactou todo o currículo educacional sem exceção, sendo a EF uma das disciplinas mais afetadas, pois princípios fundamentais e indiscutíveis como a promoção das relações sociais, o contato corporal e o trabalho das emoções tiveram que ser claramente condicionados pela imposição do uso da máscara e do distanciamento entre os alunos, o que resultou no distanciamento total dos propósitos dessa disciplina.

Isso tornou necessário redefinir os objetivos do curso, modificando substancialmente as práticas que o corpo docente vinha implementando há tantos anos. Além disso, pelo ataque maciço à população mundial pela Covid19 essas mudanças estruturais nos modelos de ensino tiveram que ser realizadas com muita cautela e de acordo com os protocolos de saúde estabelecidos. O principal desafio se tornou continuar a garantir a aprendizagem dos conteúdos disciplinares aprofundados com a mesma qualidade das aulas presenciais de outrora, em especial junto aos alunos da EE.

Foi fundamental que os professores de EF soubessem gerir todas essas incertezas e adaptar novas fórmulas de ação que pudessem ser aplicadas ao seu contexto de forma a continuar a respeitar os objetivos pedagógicos e a aprendizagem dos saberes da disciplina na EE. Nesse

sentido, buscou-se aqui atentar para a percepção que os professores de EF tiveram sobre a nova forma de conceber e ensinar nessa situação da Covid19, dos recursos usados para resolver os problemas que surgiram e como reconfiguraram e reconstruíram sua identidade profissional buscando soluções para as limitações encontradas em seu dia a dia de trabalho para modificar e transformar seus contextos.

Esse estudo verificou que se fizeram presentes no cotidiano desses professores de EF uma diversidade de medos, inseguranças e problemas que procuraram resolver da melhor forma possível de acordo com suas possibilidades. Nessa situação de incerteza e desamparo, eles reconheceram que a EF perdeu parte do seu sentido pedagógico quando foram impostas restrições importantes como distanciamento, não compartilhamento de material e uso da máscara, dentre outros, procedimentos que afetaram significativamente a participação de alunos com necessidades especiais nas suas aulas e nos esportes.

A inatividade há muito tempo é reconhecida como um fator que contribui para a deficiência secundária na forma de doenças não transmissíveis para indivíduos da EE, o que potencializa a responsabilidade do professor de EF em oferecer amplas opções de exercícios físicos para grupos com maior risco de desenvolver doenças crônicas secundárias, pois muitas dessas crianças têm menos oportunidades de participação, são menos aptas à realização de atividades físicas e, portanto, mais obesas que seus pares.

Isso leva à necessidade de uma forte reflexão coletiva sobre a reconfiguração dos objetivos da EF e a reconstrução da identidade profissional dos professores, utilizando essa situação de pandemia como possibilidade de reconversão e crescimento como disciplina.

Logo, as percepções dos professores de EF dessa pesquisa sobre as estratégias utilizadas no período pandêmico ajudaram a repensar a prática pedagógica para verificar como se deu parte do processo de aprendizagem junto à EE pelo sistema *e-learning*, analisar o papel da mediação docente nesta fase de mudança tão radical, e entender que ainda há muito que se avançar no uso das tecnologias digitais dentro do processo educacional junto à EE, seja no ensino remoto ou presencial.

REFERÊNCIAS

- BAENA-MORALES, S; LÓPEZ-MORALES, J; GARCÍA-TAIBO, O. (2020). Teaching intervention in physical education during quarantine for Covid-19. *Retos*, 39, 2020, pp.388-395.
- BORES-GARCÍA, D; HORTIGÜELA-ALCALÁ, D; HERNANDO-GARIJO, A. et al. Analysis of student motivation towards body expression through the use of formative and share assessment. *Retos*, 1(40), 2021, pp.198-208. <https://doi.org/10.47197/retos.v1i40.83025>
- BRASIL. Portaria N° 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. D.O.U 18/03/2020. Disponível em: . Acesso em: Agosto de 2023.
- CASTRO, E. A; QUEIROZ, E. R. Educação a distância e ensino remoto: distinções necessárias. *Rev. Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*, 2020, v. 2, n. 3, p. 3-17.
- CHEN, Y.; LIU, Q.; GUO, D. Emerging coronaviruses: Genome structure, replication, and pathogenesis. *J Med Virol* [internet]. 2020 [cited 2020 Mar 23]; 92(4):418-423. DOI: <https://dx.doi.org/10.1002/jmv.25681>.
- D'AGORD, M. R. L. Aprendizagem e Método Psicanalítico. *Educação em Revista*, Curitiba, 2020, v.11, n. 36, p. 147-161.
- FERREIRA, S, F; SANTOS, A. G. M. Dificuldades e desafios durante o ensino remoto na pandemia: um estudo com professores do município de Queimadas - PB. *Revista científica semana acadêmica*, 2021, v. 9, n. 207, p.1-12.
- GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 6ª Edição. Editora Atlas. 2017.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIOVANNELLA, C; PASSARELLI, M; PERSICO, D. The effects of the Covid-19 pandemic on Italian learning ecosystems: The school teachers' perspective at the steady state. *Interact. Des. Archit.* 2020, 45, 265–286.

GOBBI, E; MALTAGLIATI, S; SARRAZIN, P. et al. Promoting physical activity during school closures imposed by the first wave of the Covid-19 pandemic: Physical education teachers' behaviors in France, Italy and Turkey. *Int. J. Environ. Res. Public Health* 2020, 17, 9431.

GRIGGS, G; WARD, G. Physical Education in the UK: Disconnections and Reconnections. *Curriculum Journal*, 23(2), 2012. pp.207-229. doi: <http://dx.doi.org/10.1080/09585176.2012.678500>

HORTIGÜELA-ALCALÁ, D; GARIJO, H; PÉREZ-PUEYO, Á. Physical education in the COVID-19 context. A tale from teachers of different educational stages. *Retos* 2021, 41, pp.764–774.

HORTIGÜELA-ALCALÁ, D; PÉREZ-PUEYO, Á; CALDERÓN, A. Efecto del modelo de enseñanza sobre el autoconcepto físico del alumnado en educación física. *Retos. Nuevas tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación*, 30, 2016, pp.76-81.

JUNIOR, V. B. S.; MONTEIRO, J. C. S. Educação e COVID-19: As tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. *Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade*, 2020, v. 2, s/n, p. 1-15

JESSEN, S. B; DIMARTINO, C. Rearranging the Chairs on the Deck or True Reform? Private Sector Bureaucracies in the Age of Choice - an analysis of autonomy and control. *Educational Policy*, 34(1), 2020. pp.239-260. doi: <http://dx.doi.org/10.1177/0895904819881782>.

KENTIBA, E. Challenges and problems affecting the participation of disabled children in physical education and extracurricular activities. *International Journal of Sport Studies*, 5(7), 791-810, 2015.

KIRK, D. *Physical Education Futures*. 1st ed.; Routledge: London, UK, 2010; ISBN 9780415677363.

LU, C; BARRETT, J; LU, O. (2020). Teaching physical education teacher education (PETE) Online: Challenges and Solutions. *Brock Education: A Journal of Educational Research and Practice*, 29(2), pp.13-17.

MACLURE, M. Arguing for Your Self: Identity as an organising principle in teachers' jobs and lives. *British Educational Research Journal*, 19(4), 1993, pp.311–322.

MERCIER, K; CENTEIO, E; GARN, A. et al. Physical education teachers' experiences with remote instruction during the initial phase of the COVID-19 pandemic. *J. Teach. Phys. Educ.* 2021, 40, pp.337–342.

NEVES, V. N. S.; et al. Ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: estado da arte. *Rev.Pemo*, 2021, v. 3, n. 2, s/p

ROWE, V. D. Theorizing the Impact of the COVID-19 Pandemic on Special Needs Students and Teachers in Physical Education and Sports in Jamaica. *Journal of Sports and Physical Education Studies (JSPES)*, vol.1, p.02-09, 2021.

SÁ, A. L. et al. Ensino remoto em tempos de pandemia: os desafios enfrentados pelos professores. XIV CILTEC-Online, 2020.

SALDANHA, L. C. D. O discurso do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, 2020, v. 17, n. 50, p. 124-144.

SANTOS F.M.F.; ALVES, A.L.; PORTO C.M. Educação e tecnologias: Potencialidades e implicações contemporâneas na aprendizagem. *Revista Científica da Fasete*, v.12, n. 18, p. 44-61, 2018.

SILVA, B.D. A tecnologia é uma estratégia. *Actas da II Conferência Internacional Desafios 2001*. Braga: Nonio, pp. 839-859.

SILVA, M. J. S; SILVA, R. M. Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: desafios e desencontros. 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2020/ebook3/TRABALHO_EV140_MD7_SA100_ID1564_06092020174025.pdf. Acesso em : Agosto de 2023

SILVEIRA, A. Estratégias E Desafios Do Ensino Remoto Na Enfermagem. *Enferm. Foco*, 2020, v. 11, n. 5, p.98-103.

SEKHRI, A. Participation in extracurricular activities: A boon for children with special needs. *I-Manager's Journal on Educational Psychology*, 12(4), p.42-53, 2019.

STIRRUP, J. (2020). Performance pedagogy at play: pupils perspectives on primary PE. *Sport, Education and Society*, 25(1), 2020, pp.14-26. Doi: <http://dx.doi.org/10.1080/13573322.2018.1554562>.

THEIS, N; CAMPBELL, N; DE LEEUW, J. et al. (2021). The effects of COVID-19 restrictions on physical activity and mental health of children and young adults with physical and/or intellectual disabilities. *Disabil Health J*. doi: 10.1016/j.dhjo.2021.101064

VAREA, V; GONZÁLEZ-CALVO, G; GARCÍA-MONGE, A. Exploring the changes of physical education in the age of Covid-19. *Phys. Educ. Sport Pedagog*. 2020, pp.1-11.

WILTSHIRE, G; LEE, J; EVANS, J. You don't want to stand out as the bigger one.: exploring how pe and school sport participation is influenced by pupils and their peers. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 22(5), 2017, pp.548-561. doi: [http:// dx.doi.org/10.1080/17408989.2017.1294673](http://dx.doi.org/10.1080/17408989.2017.1294673).